

“O Homem é um animal político”, afirmou Aristóteles. Essa definição atravessou os séculos e influenciou, inclusive, o pensamento de Marx e Hegel. Filósofo grego, Aristóteles compreendia a política em seu sentido mais amplo e não a restringia à atividade partidária. De outra parte, desde Platão, a filosofia medita sistematicamente sobre a política, e é com base em tais reflexões que grandes transformações da sociedade irão ocorrer, tal como no caso da Revolução Francesa.

O cinema político é o cinema por excelência. Todo cinema é político, mas uma determinada filmografia produzida a partir do século XX coloca-nos diante dos grandes acontecimentos e das questões políticas da humanidade. Além disso, talvez nenhuma outra forma de arte seja tão apropriada para um contato inquietante com temas como ideologia, imperialismo, totalitarismo, fundamentalismo, intolerância. Ao abordar as guerras, as ditaduras, o terrorismo, as guerrilhas e o processo revolucionário, o cinema político nos faz pensar profundamente sobre os eventos que marcaram e marcam a história do homem.

A proposta do presente ciclo de cinema, portanto, é clara: levar-nos a uma compreensão mais profunda do que é fazer política; refletir sobre que tipo de pensamento filosófico ocultam determinadas ações. Através de cineastas engajados com os acontecimentos políticos, bem como de filmes que nos remetem ao tema em todos os continentes, será impossível não compreender o sofrimento e esperança do homem - o qual, ao longo dos séculos, busca encontrar um caminho ético para bem viver em sociedade.

Luís Rubira



COORDENAÇÃO:

Luís Rubira

Professor adjunto do Departamento de filosofia da Universidade Federal de Pelotas. Doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), suas linhas de pesquisa são Nietzsche e a filosofia clássica francesa. O presente ciclo de cinema é um Projeto de Extensão do autor no Departamento de Filosofia, e o primeiro de uma série cuja temática será proposta a cada ano.

PROJETO GRÁFICO:

Guilherme Franck Tavares

Escritório Experimental de Design Gráfico
IAD - UFPEL

PRODUÇÃO GRÁFICA:

Eduardo Montagna da Silveira

Escritório Experimental de Design Gráfico
IAD - UFPEL

APOIO:



REALIZAÇÃO:

DEPARTAMENTO
DE FILOSOFIA



escritório experimental de
Design Gráfico - UFPEL

PAPEL 100%
RECICLADO

A FILOSOFIA E O CINEMA POLÍTICO

OS GRANDES
CONFLITOS
DA HUMANIDADE
RETRATADOS
EM 28 OBRAS
CINEMATOGRAFICAS



A FILOSOFIA E O CINEMA POLÍTICO

DE **11/JUNHO**
A 17 /DEZEMBRO

TODA
SEXTA, 20h

NO CENTRO DE
INTEGRAÇÃO DO
MERCOSUL
(Andrade Neves, 1529)

ENTRADA
FRANCA
(RETIRE SUA SENHA
NO DIA DA SESSÃO)

1º ATO

O MUNDO DURANTE A GUERRA FRIA (1945 – 1991)

IDEOLOGIA IMPERIALISMO DITADURA GUERRILHA



11/06 - A batalha de Argel

La battaglia di Algeri, 1966, Itália-Argélia. Direção: Gilo Pontecorvo. Luta do povo argelino para se libertar do domínio da França, entre 1954 e 1957. Obra clássica do cinema político, sob viés marxista e de engajamento libertário. Considerado como um manual de guerrilha e de antiguerrilha, a obra foi proibida no Brasil até 1982. (135min)



18/06 - Che

Che, 2008, EUA-França-Espanha. Direção: Steven Soderbergh. Com Benicio del Toro, Rodrigo Santoro, Demián Bichir, Catalina Moreno. Primeira parte: a trajetória do revolucionário Ernesto Che Guevara, desde a partida para Cuba com Fidel Castro, em novembro de 1956, até pouco antes da tomada do poder em Havana, em janeiro de 1959. (131min)



25/06 - JFK: A pergunta que não quer calar

JFK, 1991, EUA. Direção: Oliver Stone. Com Kevin Costner, Kevin Bacon, Tommy Lee Jones, Gary Oldman. Cuba independente, aprofundamento da guerra do Vietnã, aproximação com a União Soviética. Em 1963 John Kennedy teria sido morto por Lee Oswald ou seu assassinato foi preparado pelo alto-escalão político e militar dos EUA? Véspera das ditaduras militares latino-americanas. (189min)



02/07 - Z

Z, 1967, França-Argélia. Direção: Konstantinos Costa-Gravas. Com Yves Montand, Irene Papas, Jean-Louis Trintignant. Na Grécia, a investigação sobre a morte de um político liberal revela uma rede de corrupção que envolve os aparelhos de repressão do Estado e que culmina num golpe militar em 1965. (127min)



09/07 - Che 2: A guerrilha

Che, 2008, EUA-França-Espanha. Direção: Steven Soderbergh. Com Benicio del Toro, Rodrigo Santoro, Demián Bichir, Catalina Moreno. Segunda parte: visando a grande revolução latino-americana, Guevara adentra a Bolívia em 1966. O exército boliviano, apoiado por forças militares do imperialismo norte-americano, cercará Che e seus companheiros, no vale do rio Yuro, em outubro de 1967. (133min)



16/07 - O grupo Baader Meinhof

Der Baader Meinhof komplex, 2008, Alemanha-França-Rep. Tcheca. Direção: Uli Edel. Com Martina Gedeck, Moritz Bleibtreu, Johanna Wokalek, Jan Josef Liefers. Durante a visita do Xá do Irã à Alemanha ocidental em 1967, grupo de estudantes é agredido pela polícia. Questionando a semelhança da república alemã com o nazismo, presenciando o imperialismo americano, a guerra do Vietnã e as ditaduras na América Latina, os jovens formam uma guerrilha de extrema-esquerda, mundialmente conhecida por suas ações. (150min)



23/07 - Terra em transe

Terra em transe, 1967, Brasil. Direção: Glauber Rocha. (115min) Com Jardel Filho, Glaube Rocha, José Lewgoy, Paulo Autran. Os acontecimentos políticos na fictícia República de Eldorado, o mítico país que estaria localizado na América do Sul, representam a vertigem da reflexão política de Glauber Rocha. Filme concluído em plena ditadura militar brasileira.



30/07 - A chinesa

La chinoise, 1967, França-Itália-Polônia. Direção: Jean-Luc Godard. Com Anne Wiazemsky, Jean-Pierre Léaud, Juliet Berto, Michel Semeniako. No filme, que estréia um ano antes de maio de 1968, Godard mostra um grupo de jovens estudantes em Paris envoltos pela vaga maoista e pela literatura comunista. Retrato de um momento da juventude em que tentamos encontrar nosso próprio lugar no mundo. (96min)



06/08 - Partner

Partner, 1968, Itália. Direção: Bernardo Bertolucci. Com Pierre Clément, Tina Aumont, Giulio Cesare, Castello Romano. Filme-manifesto realizado no ápice de movimento estudantil de 1968. Um jovem estudante com idéias revolucionárias é incentivado por seu duplo, que surge para o instigar ao engajamento político. Baseado na obra "Duplo" de Dostoiévski, e nas reflexões de Marx, Freud e Godard. (105min)



13/08 - Os amantes constantes

Les amants réguliers, 2004, França. Direção: Philippe Garrel. Com Louis Garrel, Julien Lucas, Clodilte Hesme. Maio de 68 explode na França. Ao acompanhar a trajetória existencial de um jovem estudante, o filme mostra o tédio, o amor, a solidão e a poesia um ano depois das barricadas estudantis. Filme-resposta à obra "Os sonhadores" de Bernardo Bertolucci, a obra reacendeu o debate sobre o significado do movimento ocorrido quarenta anos atrás. (178min)



20/08 - Batismo de sangue

Batismo de sangue, 2006, Brasil. Direção: Helvécio Ratton. Com Caio Blat, Daniel de Oliveira, Cássio Gabus Mendes. Entre 1967 e 1969, opondo-se à ditadura militar brasileira, um grupo de frades dominicanos passa a apoiar o grupo Ação Libertadora Nacional, fundado por Carlos Marighela em 1968. Um retrato da tortura e das consequências psicológicas nos torturados. Baseado no livro de Frei Betto. (110min)



27/08 - Estado de sítio

État de siege, 1973, França-Itália-Alemanha. Direção: Konstantinos Costa-Gravas. Com Yves Montand, Renato Salvatori, Jean-Luc Bideau, Jacques Weber. A ditadura militar instaura-se no Uruguai em 1973. Buscando a libertação de presos políticos, o grupo revolucionário Tupamaro sequestra um funcionário da polícia norte-americana. Anatomia da participação direta dos Estados Unidos nas ditaduras militares da América Latina. (119min)



03/09 - Chove sobre Santiago

Il pleut sur Santiago, 1975, França-Bulgária. Direção: Helvio Soto. Com: Jean-Louis Trintignant, Annie Girardot, John Abgey, Bibi Andersson. As forças reacionárias chilenas, sob o comando do General Pinochet, apoiado pela CIA e o governo dos EUA, preparam e realizam o golpe militar. Levado a termo em 11 de setembro de 1973, ele derruba o governo popular de Salvador Allende. (109min)



10/09 - Os gritos do silêncio

The Killing fields, 1984, Inglaterra. Direção: Roland Joffé. Com Sam Waterson, Haing S. Ngor, John Malkovich, Julian Sands, Craig T. Nelson. Em 1975 os impõe-se um maoísmo radical no Camboja. Um jornalista norte-americano busca encontrar um amigo preso e acaba por presenciar o genocídio perpetrado pela ditadura comunista de Pol Pot. (141min)



17//09 - Valsa com Bashir

Waltz with Bashir, 2008, Israel-França-Alemanha. Direção: Ari Folman. (90min)

Após lutar no exército israelense, homem perde a memória e, anos depois, busca reconstruí-la. A trama o levará até o massacre de palestinos no Líbano, em 1982.



24/09 - A história oficial

La historia oficial, 1985, Argentina. Direção: Luis Puenzo. Com Héctor Alterio, Norma Aleandro, Chunchuna Villafañe, Hugo Arana. Professora de história da classe média argentina passa a suspeitar que seu marido tenha adotado uma criança após manter relações com os envolvidos na ditadura militar argentina ocorrida entre 1976 e 1983. (112min)

2º ATO

DA REVOLUÇÃO FRANCESA AO FIM DA DÉCADA DE 1940

REVOLUÇÃO GUERRA TOTALITARISMO FUNDAMENTALISMO



01/10 - Danton e o processo da revolução

Danton, 1982, França-Polônia. Direção: Andrzej Wajda. Com Gerard Depardieu, Wojciech Pszoniak, Anne Alvaro, Patrice Chéreau. Após a revolução francesa de 1789, Danton entra em confronto com Robespierre, que instaura o regime do terror no mesmo país que proclamara a Declaração dos Direitos dos Homens. (130min)



08/10 - Netto perde sua alma

Neto perde sua alma, 2001, Brasil. Direção: Beto Souza e Tabajara Ruas. Com Werner Schunemann, Laura Schneider, Sirmar Antunes, Márcia do Canto. Ferido na guerra do Paraguai, que começou em 1865, o general Antônio de Souza Netto recupera-se num hospital em Corrientes, Argentina. Sem saber ainda o destino que lhe espera, ele relembra sua participação na Revolução Farroupilha (1835-1845). Baseado na obra de Tabajara Ruas. (142min)



15/10 - Os possessos

Les possédés, 1988, França. Direção: Andrzej Wajda. Com Isabelle Huppert, Jutta Lampe, Philippine Leroy-Beaulieu, Bernard Blier. Por volta de 1870, em uma pequena cidade russa, um grupo de revolucionários decide transgredir a antiga ordem estabelecida. Baseado na obra "Os demônios", de Dostoiévski, o filme é uma crítica das ideologias de democratas, socialistas, fanáticos religiosos e ultra-conservadores. (116min)



22/10 - Outubro

Oktyabre, 1927, URSS. Direção: Sergei Eisenstein. Com: Vladimir Popov, Vasilii Nikandrov, Boris Livanov, Eduard Tisset. No décimo aniversário da revolução bolchevique, Eisenstein filma em Leningrado para registrar e fazer compreender alguns episódios centrais que marcaram o período da revolução transcorrido entre fevereiro e outubro de 1917. (95min)



29/10 - A fita branca

Das weisse band, 2009, Austria-Alemanha-França-Itália. Direção: Michael Haneke. Com: Susanne Lothar, Burghart Klaubner, Marisa Growalt. Estranhos acidentes num pequeno vilarejo protestante ao norte da Alemanha em 1913 envolvem punição do corpo e pureza do espírito. Análise psicológica do que teria conduzido a Alemanha à Primeira Guerra Mundial. (144min)

2º ATO



05/11 - O ovo da serpente

The serpent's egg, 1977, EUA-Alemanha. Direção: Ingmar Bergmann. (119min) Com David Carradine, Liv Ullmann, Heinz Bennent. Um trapezista judeu desempregado descobre que seu irmão cometeu suicídio. Ambientado na Berlim de 1923, o filme é uma profunda reflexão sobre as origens do Nazismo – o qual levará a Alemanha à Segunda Guerra Mundial.



12/11 - Kedma

Kedma, 2002, Israel-França-Itália. Direção: Amos Gitai. Com Andrei Kashkar, Helena Yaralova, Yussuf Abu-Warda, Moni Moshonov. Chegada à Palestina de refugiados judeus sobreviventes do Holocausto pouco antes da fundação do Estado de Israel (1948). Desembarcando do navio Kedma numa ilha, entram em conflito com ingleses e árabes muçulmanos que ali viviam. A atualidade do conflito entre árabes e judeus. (100min)

3º ATO

DO FIM DA GUERRA FRIA AOS NOSSOS DIAS

TERRORISMO REVOLTA GENOCÍDIO INTOLERÂNCIA



19/11 - Memória do saqueio

Memoria del saqueo, 2004, Argentina-França-Suíça. Direção: Fernando Solanas. Tendo como foco a revolta ocorrida em Buenos Aires em 2001 (o popular "anelação"), Solanas realiza um documentário sobre as origens da dívida externa argentina, do século XIX à ditadura militar de 1976. Mestre do cinema argentino, ele denuncia um genocídio social provocado pelo Estado, que mataria anualmente 150 mil pessoas por ano. (120min)



26/11 - A caminho de Kandahar

Safar é Gandehear, 2001, Irã. Direção: Mohsen Makhmalbaf. Com Niloufar Pazira, Hassan Tantai, Sadou Teymourí. Afegã exilada no Canadá vai em busca da irmã em Kandahar, capital do regime talibã. O percurso desvela a realidade de um Afeganistão sob a égide dos fundamentalismos. (85min)



03/12 - Hotel Ruanda

Hotel Rwanda, 2004, África do Sul-Itália-Reino Unido. Direção: Terry George. Com Don Cheadle, Desmond Dube, Nike Nolte, Hakeem Kaekasin. Colônia da Bélgica até 1962, quando Ruanda ganha sua independência seu povo está dividido entre facções. O filme mostra o conflito político que ocorre em 1994, o qual conduz a um genocídio de quase um milhão de pessoas. (121min)



10/12 - Fahrenheit 11 de Setembro

Fahrenheit 9/11, 2004, EUA. Direção: Michael Moore. Polêmico documentário do autor de "Tiros em Columbine" que investiga as causas que levaram o grupo Al Qaeda a atacar os Estados Unidos, destruindo as "torres gêmeas" em setembro de 2001. (122min)



17/12 - O ódio

La haine, 1995, França. Direção: Mathieu Kassovitz. Com Vincent Cassel, Hubert Koundé, Said Taghmaoui, Abdel Ahmed. Dez anos antes da revolta que explodiria nos subúrbios de Paris (2005), na qual interviria o então ministro do interior Nicolas Sarkozy, Mathieu Kassovitz abordava os conflitos raciais que sofrem os imigrantes na França. A incompreensão entre os povos, que ocorre em qualquer parte do mundo. (96min)